



## De Sanctis tem noite de pop star em lançamento de seu primeiro romance

O juiz federal Fausto Martin De Sanctis teve uma noite com muitos holofotes no lançamento de seu primeiro livro de ficção. Depois de se sentar na cadeira giratória do *Roda Viva* da TV Cultura, de responder às perguntas do gordo no *Programa do Jô* na Rede Globo e de desfilar sua sabedoria pelo *Contraponto* da TV Aberta e da TV Justiça, o juiz federal pousou na Livraria Cultura para a noite de autógrafos de sua mais recente criação: *Xeque-Mate*.

E não será a última. De Sanctis promete uma série de romances para retratar a vivência e o trabalho de um juiz. Como ele. Não por acaso as iniciais do nome do personagem principal do livro – Fernando Montoya Di Sorrento — coincidem com as do autor.

De Sanctis esteve sorridente enquanto recebia os cumprimentos, que retribuía com entusiasmo. Foi prestigiado por colegas de trabalho, advogados, promotores, estudantes de Direito e familiares. Não faltaram os servidores da 6ª Vara Federal Criminal, que têm o autor como juiz titular. Também bateram ponto no ágape o ex-ministro da Justiça Márcio Thomaz Bastos, o senador Eduardo Suplicy (PT), o prefeito de São Paulo Gilberto Kassab (DEM), a vice-prefeita de São Paulo Alda Marco Antonio (PMDB); a desembargadora do TRF-3 Regina Costa; o juiz federal da 10ª Vara Federal Criminal Nino Toldo e o advogado Fábio Konder Comparato.

“Ele é um juiz competente, embora reconhecidamente duro. Estou curiosíssimo para ver o resultado dessa primeira incursão pelas veredas da ficção”, disse Márcio Thomaz Bastos. A desembargadora Regina Costa também rasgou seda para o colega de turma no concurso de ingresso na magistratura. “Ele é meu colega há muitos anos, sempre tive muita admiração e estima, não podia deixar de estar aqui”, ressaltou. Alda Marco Antônio, emocionada, manifestou sua admiração pelo juiz e convocou-o para mostrar os projetos que toca como vice-prefeita de São Paulo.

De Sanctis, que finalmente se inscreveu para ser promovido a desembargador, agiu com naturalidade como ator principal na cena. Logo ao chegar, atendeu a imprensa. Em seguida, colocou-se todo solícito à disposição da plateia. Os autógrafos se estenderam por três horas. A fila para cumprimentá-lo se manteve longa por uma hora e meia e o autor só assinou o último autógrafo às 22h. Estava lá desde as 19h. Mais de 200 livros foram vendidos.

Já com a crítica, o livro, como tudo em que se mete De Sanctis, causou controvérsia. Alcir Pécora, professor de teoria literária da Unicamp, diz que o livro de De Sanctis é um equívoco. “Evidentemente De Sanctis não se torna um juiz menos admirável pelo equívoco de sua aventura literária, assim como a sua literatura não se tornou melhor pela sua qualidade moral e profissional como magistrado”, sentenciou o especialista em artigo assinado no jornal *Folha de S. Paulo*.

O repórter Mário César Flores, da mesma *Folha de S. Paulo*, foi mais condescendente nas críticas, mas revelou alguns hábitos do autor de *Xeque-Mate* que servem para justificar seu desempenho literário. Segundo o jornalista, “De Sanctis não é um leitor contumaz. Só lembra de dois títulos ficcionais que leu



neste ano: *Memórias das Minhas Putas Tristes*, de García Márquez ('não gostei'), e *Crime e Castigo*, de Dostoiévski ('genial'). Sua maior influência, afirma, é Machado de Assis (1839-1908). 'Sabe aquelas interrupções de narrativa de *Memórias Póstumas*? Tentei fazer isso no livro.' A falta de paciência é o grande problema, diz. "Não tenho paciência para reescrever. É um erro meu. Sinto como se fosse uma perda de tempo."

Indagado se sonha com uma vaga na Academia Brasileira de Letras, o juiz foi sincero: "Ainda é muito cedo".

**Date Created**

13/08/2010